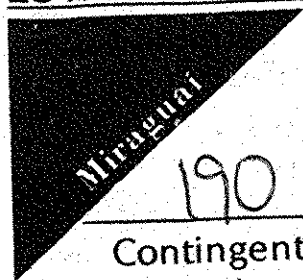


ESTADO Serviço da Central do Interior da Rede Brasil Sul de Comunicações



Índios em pé de guerra na reserva de Guarita

Contingente militar já está no local. Capitão da BM atua como mediador entre as duas alas dos três mil caingangues. cacique destituído conta com o apoio da polícia indígena

O ambiente é de tensão na reserva indígena de Guarita, localizada em Miraguai, onde cerca de três mil índios caingangues estão divididos em duas facções, dispostos à luta, diante da troca de cacique. Eles estão descontentes já há algum tempo com a atuação do cacique Ivo Sales, considerado bastante arbitrário na comunidade. É o índio Neri Ribeiro, presidente da Cooperativa Indígena da reserva e filho de Domingos Ribeiro, o nome mais apoiado pelos índios para ser o novo Cacique, quem explica a situação: "O problema é que o cacique atual, o Ivo Sales, é um homem que para resolver um problema ele não pensa para saber se a pessoa está certa ou não, ele andou transferindo pessoas que não eram do lado dele, a cada dia que passava ele só reforçava a polícia indígena". Segundo Neri, os índios da reserva já há algum tempo estavam descontentes, mas não havia ninguém que assumisse a luta para depor o atual cacique. Aos poucos, porém, foram se organizando "como acontece quando um governo é deposto", diz ele. Ele conta que antes era o cacique Sebastião Alfaiate que comandava a área e "como sempre, têm aqueles que querem derrubar os que tão no poder para ficar com os privilégios deles, o Ivo Sales passou a ser o novo cacique há uns seis meses atrás". Só que ao que parece, o novo cacique também não agradou e a maioria dos índios agora quer depô-lo. Neri explica ainda que os índios "sempre quiseram se rebelar contra o que as autoridades indígenas fazem mas sempre fal-

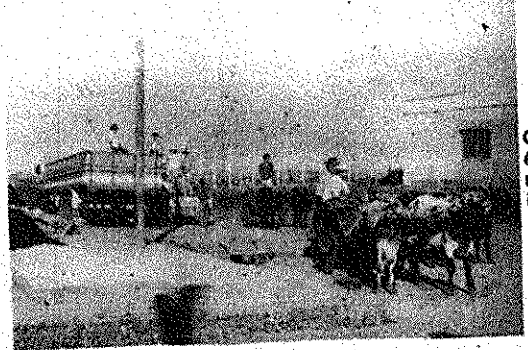
tava alguém para fazer frente a essa situação, então segunda-feira vários setores da reserva se reuniram e fizeram um debate em torno de alguns nomes que poderiam ser o novo cacique e chegaram à conclusão que deveria ser Domingos Ribeiro".

Apesar da maioria dos índios da reserva estar apoiando o nome de Domingos Ribeiro como novo cacique, o grupo que apoia Ivo Sales conta com a força da polícia indígena "que está pronta para tudo", segundo Neri.

Já ontem, quando o atual cacique Ivo Sales, mais o chefe do Posto da Funai chegavam de Porto Alegre, os índios que os aguardavam levaram o cacique Ivo para Miraguai e explicaram a situação — que a maioria já não queria mais ele como cacique e que o Conselho Indígena já havia escolhido o nome de Domingos Ribeiro para sucedê-lo. Na ocasião, Ivo Sales concordou mas em seguida já em Irapoá mudou de idéia e passou a resistir chamando para isso a polícia indígena formada por ele e mais alguns índios que o apoiam.

MEDIAÇÃO

Diante dessa situação de uma iminente guerra entre os índios da reserva da Guarita, foi chamado para intervir o capitão José Luiz, da Brigada Militar de Três Passos, homem considerado experiente e hábil no contato com os indígenas. O capitão José Luiz reconhece também que o cacique Ivo Sales era muito arbitrário e o conselho indígena que o empossou da outra vez decidiu agora destituí-lo. Ele conta que conseguiu dialogar com os dois grupos — os que apoiam Ivo Sa-



O ambiente é de tensão na reserva indígena

les e os de Domingos Ribeiro — "e deixar cada um na sua". Só que esse diálogo, segundo o capitão, foi até às 4h da madrugada, para ser decidido que hoje seria feita uma eleição na comunidade indígena. Já quem está apoiando Domingos Ribeiro, acha que essa eleição não é válida, porque os conselheiros que representam o poder constituinte da comunidade indígena já escolheram o nome de Domingos Ribeiro para ser o novo cacique.

Segundo o capitão José Luiz, que está intermediando o conflito, ontem a situação era totalmente diferente. Ele explica que se antes da chegada de Ivo e pessoal que o apoiava era minoritário, com a sua chegada a situação mudou e o grupo de Ivo foi se ampliando e o grupo de Domingos Ribeiro, que não conta com a polícia indígena, foi ficando mais frágil. Próximo ao meio-dia de ontem os policiais da Brigada Militar descobriram que um caminhão de um português da região estava transportando índios

para apoiar o grupo de Ivo Sales, mas a polícia desfez o grupo. Até o final da tarde de ontem o clima era de calma aparente, pois cada grupo carneou uma vaca e estão acampados, os que apoiam Domingos Ribeiro próximos ao destacamento da Brigada Militar. E os de Ivo Sales estão um pouco mais longe. "É como se eles estivessem medindo forças, ninguém sabe o que poderá acontecer de uma hora para outra", explicou o capitão José Luiz. Ainda ontem, Rui Coutinho, funcionário da Funai, que estava de acordo com a eleição a ser realizada hoje, mas teme que justamente nessa hora o conflito ganhe proporções incontroláveis, foi pedir apoio da Polícia Federal de Santo Ângelo, já que esse tipo de intervenção "foge a nossa competência", afirmou o capitão José Luiz. Ele explica que foi chamado para deixar os dois grupos "cada um na sua", tanto que somente ele manteve diálogo com os índios sem necessidade da intervenção dos demais homens da Brigada Militar.

Evangélicos promovem dois encontros

Iniciou ontem em Lageado o 18º Congresso da Juventude Evangélica Luterana do mil jovens estarão participando do evento. Desde segunda-feira eles estão chegando de várias partes do país e têm vários trabalhos a realizar até o próximo domingo, quando encerra o encontro.

Os tópicos mais importantes do Congresso da Juventude Evangélica Luterana são: avaliação das atividades dos últimos dois anos e correção, modificação e projeção dos trabalhos para os próximos cinco anos. Esse congresso integra as comemorações dos 500 anos do reformador protestante Martin Luther e o tema escolhido foi do livro de Romanos, capítulo I, versículo 17, que diz "o justo viverá pela fé".

Da programação constam palestras, estudos e debates feitos em grupos e plenários. Acontecem ainda painéis, a par de programas artísticos e esportivos. Em Santa Rosa desde o último fim de semana estão reunidos no Parque Municipal de Exposições cerca de 800 pessoas, participando do quarto acampamento de jovens do Movimento Repartir Juntos. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) promove estes encontros desde 1980, mas este ano vários casais estão participando do acampamento, que conta também com uma creche para os filhos dos participantes. O tema central "Gente Nova, Novo Caminhar", está sendo debatido pela manhã. À tarde, os jovens participam dos diversos grupos que centralizam as discussões em torno dos temas políticos, sociais e econômicos. Os grupos são coordenados por psicólogos, pastores, técnicos agrícolas e médicos. (Rosângela Fimm — Santa Rosa).